

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC BINDANG NGEMA AURÉLIEN RONALD DE BENOIT

**O EMPREGO DE FUZILEIROS NAVAIS EM FACE DAS NOVAS
AMEAÇAS:
Caso OTAN, Brasil e Camarões**

Rio de Janeiro

2024

CC BINDANG NGEMA AURÉLIEN RONALD DE BENOIT

**O EMPREGO DE FUZILEIROS NAVAIS EM FACE DAS NOVAS
AMEAÇAS:
Caso OTAN, Brasil e Camarões**

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF ANDRE ORRICO

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2024

DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR

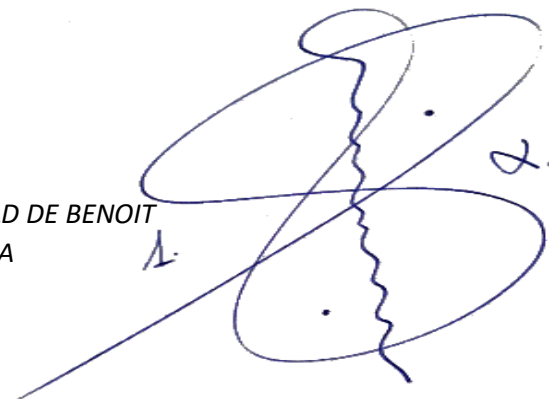
Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de texto do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

AURELIEN RONALD DE BENOIT
BINDANG NGEMA



AGRADECIMENTOS

Este trabalho pôde ver a luz do dia graças à generosa contribuição de várias pessoas, a quem desejo expressar a minha profunda gratidão.

Aproveito esta oportunidade para agradecer sinceramente ao Capitão de Fragata ANDRE ORRICO por ter aceitado supervisionar este trabalho. O seu apoio e orientações esclarecidas foram de um valor inestimável e benéfico para mim.

Também quero expressar o meu reconhecimento a todo o corpo docente do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores, assim como ao pessoal da Escola Naval do Brasil, cuja acolhida calorosa, disponibilidade e apoio ao longo da minha formação contribuíram grandemente para a realização desta tese.

Desejo expressar a minha profunda gratidão ao Contra-Almirante Jean MENDOUA, Comandante da Marinha, pela sua contribuição particularmente significativa para o meu desenvolvimento profissional.

Sou extremamente grato à minha família pelo seu apoio inabalável. Gostaria de fazer uma menção especial à minha esposa, Senhora FAMA ABOMO Mireille Delphine, esposa BINDANG, pelo seu apoio excepcional ao longo da realização deste trabalho.

Por fim, desejo expressar a minha gratidão aos meus pais, minha mãe, Senhora MBOUI ETETAM MELANIE, esposa NGEMA, e ao meu falecido pai, o Sargento-Chefe de Gendarmeria aposentado Senhor NGEMA ZOUA Antoine De Benoit, pelo seu apoio contínuo ao longo dos meus anos de estudo, pelo seu amor e educação. Infelizmente, meu pai não teve a oportunidade de ver um dos seus desejos mais queridos se realizar.

RESUMO

O emprego dos fuzileiros navais enfrenta desafios significativos devido à evolução das ameaças, como a guerra de quarta geração, o terrorismo e a cibercriminalidade. É crucial ajustar a doutrina para lidar com esses desafios e garantir a segurança nacional. A análise do uso dos fuzileiros navais da OTAN e estudos comparativos envolvendo casos como Camarões e Brasil destacam a importância estratégica e tática dessas forças especializadas na proteção dos interesses nacionais e aliados.

A coordenação entre as forças dos fuzileiros navais da OTAN desempenha um papel crucial na resposta às ameaças transnacionais, exigindo mecanismos bem estabelecidos de compartilhamento de informações. O emprego dos fuzileiros navais no Brasil e em Camarões é uma resposta estratégica às ameaças emergentes, como a criminalidade urbana e o terrorismo.

Apesar dos desafios éticos e operacionais, a cooperação internacional e o compromisso com a segurança coletiva são essenciais. Tanto a OTAN quanto a Marinha brasileira estão investindo em ciberdefesa e combate ao terrorismo, adaptando suas táticas e formações para enfrentar ameaças transnacionais. O foco na formação contínua e no desenvolvimento de recursos específicos reflete a preocupação em lidar eficazmente com desafios em constante evolução.

A OTAN e a Marinha brasileira estão trabalhando para fortalecer suas capacidades em ciberdefesa e combate ao terrorismo, preparando-se para enfrentar ameaças transnacionais. A colaboração ativa entre essas entidades e outros atores internacionais é essencial para ajustar estratégias de segurança e enfrentar eficazmente desafios contemporâneos.

Em termos táticos, a preparação dos fuzileiros navais brasileiros e camaroneses para enfrentar desafios como a guerra de quarta geração e o terrorismo é fundamental. A cooperação internacional, os exercícios conjuntos e a constante adaptação de formações e táticas são cruciais diante das novas ameaças. A proteção de portos e instalações portuárias reflete o compromisso de aprimorar a segurança marítima e terrestre.

Em resumo, a cooperação internacional, a adaptação às novas ameaças e a busca constante por melhorias são essenciais para garantir a eficácia das operações

dos fuzileiros navais diante dos desafios de segurança contemporâneos. A análise comparativa entre diferentes forças armadas destaca a importância de compartilhar lições aprendidas e melhores práticas para fortalecer a segurança nacional e internacional.

Palavras-chave: Fuzileiros Navais e novas ameaças.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte

COE - Centro de Excelência

IED - Dispositivo Explosivo Improvisado

UAS - Systèmes Aériens Non Tripulés

NRBC - Nucléaire, Radiologique, Biologique et Chimique

DCT - Defesa contra o Terrorismo

OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte

CBRN - Químico, Biológico, Radiológico e Nuclear

DEI - Dispositivos Explosivos Improvisados

UAS - Sistemas Aéreos Não Tripulados

SPS - Programa de Ciência para a Paz e Segurança

ZEE - Zona Econômica Exclusiva

NBQR - Nuclear, Biológico, Químico e Radiológico

CGCFN - Corpo de Fuzileiros Navais

AP - Ação Popular

VAR-Palmares - Vanguarda Armada Revolucionária Palmares

MR-8 - Movimento Revolucionário 8 de Outubro

ALN - Aliança Libertadora Nacional

EMCFA - Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas

EGN - Escola de Guerra Naval

CA - Corveta

FN - Fragata

IM - Inteligência Militar

C-EMOS - Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores

PPC - Processo de Planejamento Conjunto

EEM - Estudo de Estado-Maior

CIASC - Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo

CFN - Corpo de Fuzileiros Navais

OpAnf - Operação Anfíbia

ForTarefaAnf - Força-Tarefa Anfíbia

ForDes - Força de Desembarque

OpEsp - Operações Especiais

CGCFN - Comunicações de Campanha

CIM - Centro de Inteligência da Marinha

TO - Teatro de Operações

DIH - Direito Internacional Humanitário

DICA - Direito Internacional dos Conflitos Armados

ZEE - Zona Econômica Exclusiva

ESIG - Escola Superior Internacional de Guerra

ESIG: Escola Superior Internacional de Guerra do Camarões

BEMS: Diploma de Estudos Militares Superiores

DGRE: Direção Geral de Inteligência Militar

UE: União Europeia

ONU: Organização das Nações Unidas

OSCE: Organização para a Segurança e Cooperação na Europa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. NORMAS DA ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE (OTAN)	13
2.1 No nível Estratégico e Operativo	14
2.2. Do Ponto de Vista Tático	17
2.3 No Plano Técnico	20
2.4. Quadro Legal e Coordenação	21
2.5. Necessidade de uma Coordenação Eficaz com Outras Agências de Segurança	22
3. O EMPREGO DOS FUZILEIROS NAVAIS BRASILEIROS E CAMARONESES DIANTE DAS NOVAS AMEAÇAS	22
3.1 Estudo de caso 1: Brasil	22
3.2. Estudo de caso 1: Camarões	36
4. ANÁLISE E AVALIAÇÃO COMPARATIVA TRILATERAL	44
4.1 OTAN / BRASIL	44
4.2 OTAN / CAMARÕES	47
5. CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	51

1. INTRODUÇÃO

O emprego de fuzileiros navais em face das novas ameaças constitui um desafio de notável envergadura. Com a emergência de novas modalidades de ameaças, tais como a guerra de quarta geração¹, o terrorismo e a cibercriminalidade, a problemática da eficácia e pertinência de seu emprego se torna crucial. Nesse sentido, torna-se imprescindível examinar de que forma ajustar a doutrina de emprego dos fuzileiros navais aos desafios contemporâneos, visando assegurar a segurança nacional e a salvaguarda das populações. Essa questão suscita ponderações essenciais acerca das estratégias, táticas, equipamentos e formações necessárias para enfrentar tais novas ameaças de maneira eficaz e proativa.

Diante da evolução constante dessas ameaças à segurança em escala global, a utilização dos fuzileiros navais da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) assume uma importância crucial na proteção dos interesses nacionais e aliados. Nesse contexto complexo, marcado pelos desafios das ameaças emergentes mencionadas anteriormente, os fuzileiros navais precisam se adaptar continuamente para enfrentar esses novos desafios. Assim, o emprego dos fuzileiros navais, como unidades de infantaria de fuzileiros especializadas, é de importância fundamental para lidar com essas questões.

Este estudo tem como objetivo analisar, em seu segundo capítulo, o uso dos fuzileiros navais da OTAN diante das novas ameaças como um quadro teórico. Nos demais capítulos, a comparação tripartida deste estudo teórico com dois casos concretos (Camarões e Brasil) destacará tanto as semelhanças quanto as diferenças, bem como as boas práticas, desafios e lições aprendidas de cada contexto. A elaboração deste estudo comparativo, com foco nos aspectos estratégicos, táticos e técnicos, permitirá responder à sua questão fundamental, de saber se os casos concretos estão em conformidade com a doutrina teórica.

A coordenação e cooperação entre as Forças dos fuzileiros navais dos Estados membros da OTAN desempenham um papel importante em uma resposta eficaz às ameaças transnacionais, exigindo mecanismos de compartilhamento de informações e coordenação de operações bem estabelecidos em um quadro jurídico específico. Ao identificar os principais desafios e oportunidades para fortalecer a capacidade

¹ WIKIPEDIA : La guerre de la 4e generation Disponível em https://fr.wikipedia.org/wiki/Guerre_de_4e_g%C3%A9n%C3%A9ration Acesso : 24 Mai 2024.

operacional e a resiliência dessas Forças, torna-se possível antecipar e superar de forma mais eficaz os desafios emergentes.

No Brasil, o uso dos fuzileiros navais é uma resposta estratégica às novas ameaças emergentes que colocam em risco a segurança nacional e a estabilidade da região. Os fuzileiros, forças militares de elite altamente especializadas, são mobilizados para enfrentar diversos desafios como a criminalidade urbana, o tráfico de drogas, o desmatamento² ilegal na Amazônia, conflitos de terra, pirataria marítima ao longo das costas e outras formas de criminalidade transnacional e principalmente a "AMAZONIA AZUL". Essas ameaças complexas exigem uma ação rápida e eficaz para proteger os cidadãos, preservar a integridade do território e garantir a soberania nacional.

Em Camarões, o uso dos fuzileiros navais tornou-se uma necessidade urgente diante do surgimento de novas ameaças à segurança que colocam em risco a estabilidade do país e a segurança de seus cidadãos. Os fuzileiros navais, unidades militares de elite especialmente treinadas, são implantados para enfrentar uma série de desafios complexos, incluindo o aumento do terrorismo na região do Lago Chade, conflitos intercomunitários, tráfico de armas e drogas, bem como outras formas de criminalidade transnacional. Essas ameaças colocam em perigo a paz social, a coesão nacional e a soberania de Camarões³, exigindo uma resposta robusta e coordenada das forças de segurança.

No entanto, o emprego de fuzileiros em ambos os casos levanta questões éticas e desafios operacionais, especialmente em termos de respeito aos direitos humanos (DIH), coordenação com outras agências de segurança e adaptação às novas formas de criminalidade. É primordial que as ações dos fuzileiros sejam realizadas dentro da lei, respeitando os direitos fundamentais e em coordenação com as autoridades civis para garantir a segurança de forma sustentável e equilibrada.

² FRANCEINFO: O Brasil inicia a luta contra o crime organizado atuante no desmatamento. *Bruno Sat* Publié le 21 juin 2024 à 09h00 disponible em <https://la1ere.francetvinfo.fr/quadeloupe/amazone-le-bresil-engage-la-lutte-contre-le-crime-organise-actif-dans-la-deforestation-1498817.html>

³ Cameroun : Les attaques de Boko Haram s'intensifient dans la région de l'Extrême-Nord La protection des civils doit être renforcée et le comportement des troupes surveillé (<https://www.hrw.org/fr/news/2021/04/05/cameroun-les-attaques-de-boko-haram-sintensifient-dans-la-region-de-lextreme-nord>)

O Brasil e Camarões são dois países com realidades socioeconômicas diferentes, mas enfrentam um problema comum: o emprego de fuzileiros diante da nova ameaça que surge em seus territórios. Enquanto o Brasil está principalmente preocupado com a criminalidade urbana e a violência relacionada ao tráfico de drogas, Camarões enfrenta desafios de segurança mais complexos.

O emprego de fuzileiros da OTAN diante das novas ameaças é um assunto de importância estratégica no cenário de segurança internacional. Neste contexto, um estudo comparativo triangular entre a OTAN, o Brasil e Camarões oferece um quadro teórico e prático para analisar as estratégias e desafios enfrentados por essas forças especiais na luta contra ameaças emergentes. Enquanto a OTAN é uma aliança militar transatlântica que reúne vários países membros, o Brasil e Camarões enfrentam desafios de segurança específicos em suas respectivas regiões. Um estudo comparativo permitirá examinar as semelhanças e diferenças no emprego de fuzileiros, especialmente em termos de formação, equipamento, missões e abordagens estratégicas. Ele destacará as boas práticas e lições aprendidas que podem ser compartilhadas entre as diferentes entidades para fortalecer a cooperação internacional e melhorar a eficácia das operações de combate às ameaças atuais e futuras.

2. NORMAS DA ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE (OTAN)

As profissões de fuzileiro naval na Marinha abrangem uma ampla gama de responsabilidades, desde o cargo de Marinheiro até o de Almirante-de-Esquadra, envolvendo diferentes áreas de estudo e níveis de habilidade. Em nível estratégico e operacional, os almirantes-de-esquadra são responsáveis pelo planejamento estratégico e liderança das operações marítimas e terrestres na Marinha ou em operações conjuntas, exigindo uma compreensão aprofundada das questões geopolíticas e das capacidades navais e terrestres para enfrentar novas ameaças.

2.1 No nível Estratégico e Operativo

A) Ameaça 1: A guerra de 4ª geração

A.1 Formação e treinamentos

A OTAN está se preparando no nível estratégico para enfrentar os desafios da guerra de quarta geração, implementando diversas iniciativas para fortalecer sua capacidade de antecipar, prevenir e responder a ameaças híbridas e conflitos assimétricos. Por meio de exercícios de planejamento estratégico, a OTAN simula cenários de conflitos híbridos e 4GW, identificando ameaças potenciais e desenvolvendo estratégias eficazes para lidar com elas. Além disso, a Aliança fortalece sua postura de dissuasão, mostrando determinação e capacidade de resposta robusta a qualquer forma de agressão, a fim de dissuadir potenciais adversários de adotar táticas agressivas ou híbridas⁴.

A.2 Recursos

A OTAN possui uma variedade de capacidades militares e civis à sua disposição para lidar com as ameaças da guerra de 4ª geração⁵. Esses recursos incluem forças terrestres, aéreas e forças navais (**incluindo fuzileiros navais**), capacidades de inteligência, equipamentos avançados de comunicação, capacidades de ciberdefesa, habilidades de gerenciamento de crises, etc...

A OTAN continua a adaptar suas estratégias, políticas e capacidades para permanecer relevante e eficaz em um ambiente de segurança em constante evolução, preparando-se para enfrentar os desafios complexos apresentados pela guerra de 4ª geração.

B) Ameaça 2: o terrorismo

B.1 Formação e treinamento

⁴ NATO : North Atlantic Treaty Organization, NATO exercises Last updated: 27 Jul. 2023 12:07 Disponível em : https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_49285.htm. Acesso: 24 Mai 2024.

⁵ WIKIPEDIA : La guerre de la 4e generation Disponível em https://fr.wikipedia.org/wiki/Guerre_de_4e_g%C3%A9n%C3%A9ration Acesso : 24 Mai 2024

Os fuzileiros navais de alto escalão da OTAN passam por treinamentos especializados contra o terrorismo, incluindo simulações de planejamento estratégico, coordenação de operações com outras forças e parceiros internacionais, operações antiterrorismo e gestão de crises. Esses exercícios⁶ visam aprimorar habilidades, fortalecer o trabalho em equipe e familiarizá-los com tecnologias avançadas. Ao enfrentar cenários realistas, adquirem experiência para lidar com desafios operacionais e estratégicos relacionados ao terrorismo, garantindo uma resposta eficaz diante de ameaças terroristas.

A OTAN publica seu programa anual de exercícios online para garantir transparência, conforme o '*military transparency – the Vienna Document*'. Desde 1951, a OTAN realiza exercícios para fortalecer sua capacidade de defesa coletiva.

Formação

A OTAN oferece aos Aliados e aos países parceiros diversas oportunidades de formação e treinamento no combate ao terrorismo. Ela se baseia em uma ampla rede de instituições, incluindo a Escola da OTAN em *Oberammergau* (Alemanha), nos Comandos das Forças Conjuntas em Nápoles (Itália) e em *Brunssum* (Países Baixos), que organizam cursos de formação itinerantes, e nos centros de excelência ('COEs'), que servem à estrutura de comando da OTAN.

Em 2021 e 2023, a OTAN organizou, no Centro Regional da OTAN - Iniciativa de Cooperação de Istambul (*Kuwait*), através de equipes móveis de formação e treinamento, cursos presenciais sobre o combate ao terrorismo, com a participação de cerca de cinquenta representantes de países parceiros da OTAN na região do Golfo.

B.2 Recursos Estratégicos: Combate ao Terrorismo

Capacidades

A Aliança garante que possui as capacidades adequadas para prevenir, se proteger e responder às ameaças terroristas. O desenvolvimento de capacidades e a

⁶ NATO : Un exercice OTAN-Russie permet de tester les réponses à une simulation d'attaque terroriste 26 Mar. 2012 - 27 Mar. 2012 Disponível em https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_85606.htm?selectedLocale=fr 20 Mai 2024. Acesso: 26 Mai 2024.

elaboração de tecnologias inovadoras fazem parte do núcleo da OTAN, e métodos para lidar com ameaças assimétricas, como o terrorismo ou o uso de armas não convencionais, são de particular interesse nesse sentido. A principal ferramenta neste aspecto é o programa de trabalho para a defesa contra o terrorismo⁷, que ajuda a desenvolver capacidades para proteger as forças, populações civis e território da OTAN contra atos terroristas, incluindo aqueles cometidos por meio de sistemas aéreos não tripulados ('UAS'), dispositivos explosivos improvisados ('EEI') e substâncias nucleares, radiológicas, biológicas e químicas ('NRBC').

C) Ameaça 3: Cybercriminalidade

C.1 Formação e treinamento

As ameaças cibernéticas que representam um desafio crescente para a segurança da OTAN estão se tornando mais frequentes, complexas e destrutivas, visando à coerção. No cenário do ciberespaço, as atividades maliciosas são uma realidade diária, variando de ataques simples a sofisticadas operações com tecnologia de ponta. Em resposta a essa crescente ameaça, a OTAN e seus aliados estão trabalhando arduamente para fortalecer a capacidade da Aliança em detectar, prevenir e responder a incidentes de cibersegurança. O exercício 'Cyber Coalition'⁸, realizado recentemente, reuniu especialistas em ciberdefesa de diversos países para testar a capacidade de proteger redes e infraestruturas críticas contra ameaças cibernéticas realistas e complexas.

C.2 Recursos de Ciberdefesa

Abordagem da OTAN em matéria de ciberdefesa

O ciberespaço é palco de uma contínua disputa, onde atores mal-intencionados buscam desestabilizar a Aliança através de atividades maliciosas. Potenciais adversários buscam danificar infraestruturas críticas, perturbar serviços públicos, roubar informações e dificultar atividades militares. A Rússia intensificou atividades

⁷ NATO : COUNTERING TERRORISM Last updated: 05 Dec. 2023 14:31 Disponível em : https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_77646.htm. Acesso 27 Mai 2024

⁸ NATO Cyber Coalition: NATO's Flagship Cyber Exercise <https://www.act.nato.int/activities/cyber-coalition/> Acesso em 24/05/ 2024

híbridas, incluindo cibermalware, contra países membros da OTAN. A China adota políticas coercitivas e operações cibernéticas maliciosas que comprometem a segurança da Aliança. Os Aliados reforçaram a política de ciberdefesa⁹ da OTAN, adotando medidas para dissuadir e defender a organização, respeitando o direito internacional e promovendo um ciberespaço seguro.

2.2. Do Ponto de Vista Tático

A) Ameaça 1: A guerra de 4ª geração

A.1 Formação e Treinamento

O treinamento tático dos fuzileiros navais da OTAN é minuciosamente elaborado, frequentemente incluindo exercícios práticos simulados para prepará-los de maneira eficaz a responder a ataques terroristas, seja em ambiente marítimo ou terrestre. Esse treinamento abrange diversas áreas, desde táticas de combate próximo até técnicas de combate ao terrorismo, exercícios de resposta rápida, simulações de cenários de ataques terroristas e coordenação com outras unidades e forças de segurança¹⁰.

Diante das ameaças do terrorismo marítimo, os fuzileiros navais são capacitados para operações de segurança costeira, defesa de rotas marítimas estratégicas e reação a ataques em navios ou instalações portuárias, em colaboração com outras forças navais.

Exemplo de exercício e treinamento

De acordo com o cenário, os membros do Conselho OTAN-Rússia na sede da OTAN em 26 e 27 de março de 2012, discutiram suas preocupações comuns diante da situação e encarregaram especialistas de estudar como poderiam trabalhar juntos para encontrar uma solução. Os navios militares mais próximos eram de países do COR, o que permitiu que representantes - tanto civis quanto militares - dos Estados membros desempenhassem seus papéis no exercício.

⁹ NATO : CYBER DEFENSE Mis à jour le: 09 Aug. 2023 09:25 Disponível em https://www.nato.int/cps/fr/natohq/topics_78170.htm 24/04/2024 Acesso: 26 Mai 2024.

¹⁰U.S. Marines join NATO exercises on freezing Norway tundra, as new battlefield emerges in Arctic. Disponível em <https://www.nbcnews.com/news/world/us-marines-join-huge-nato-training-exercises-norway-rcna143167> Acesso: 12 nov 2024.

[...] O general Evgueni Potapov, vice-chefe do Comitê Nacional Antiterrorista da Federação Russa, liderou a equipe de doze especialistas vindos de Moscou para participar do exercício. "Para nós, é muito interessante nos familiarizarmos em tempo real, em uma situação operacional específica, com os métodos utilizados por nossos parceiros em seus respectivos países e confrontar nossas experiências, e talvez até estabelecer mecanismos que nos permitam enfrentar efetivamente as ameaças terroristas atuais no mar," explicou ele. (NATO; 2012).

Um exercício de mesa tem como objetivo testar a capacidade teórica de um grupo de reagir a uma situação, permitindo aos participantes testar uma situação hipotética e participar de um '*jeu de rôle*'. À medida que o cenário se desenrolava, os participantes do exercício se reuniam em diferentes configurações para avaliar a situação, explorar as diferentes respostas possíveis e se preparar para lidar com as potenciais consequências do ataque terrorista.

Mais de 70 civis e militares dos países do COR participaram do exercício. Os especialistas representados vinham de diversas áreas: ministérios da Defesa, Relações Exteriores, Transportes, bem como pessoal militar de vários países do COR. Vários países também enviaram especialistas de suas autoridades policiais nacionais.

Recursos táticos para lidar com a guerra de 4ª geração

No contexto de novas ameaças como o terrorismo, a cibercriminalidade, os ataques híbridos etc., as forças especiais, incluindo os fuzileiros navais, devem constantemente adaptar sua formação e táticas para permanecerem eficazes e relevantes.

A formação dos fuzileiros navais e de outras forças especiais da OTAN pode incluir elementos como inteligência, reconhecimento, combate ao terrorismo, operações especiais, ciberdefesa, etc. Exercícios¹¹ e treinamentos conjuntos com outras forças especiais da OTAN e de países parceiros também são essenciais para fortalecer a cooperação e a capacidade de intervenção diante das novas ameaças.

¹¹ NATO : North Atlantic Treaty Organization, NATO exercises Last updated: 27 Jul. 2023 12:07
https://www.nato.int/cps/fr/natohq/topics_77646.htm:
https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_49285.htm. Acesso: 24 Mai 2024

Ameaça 2: o terrorismo

B.1 Formação e treinamento

Os treinamentos e formações táticas de combate ao terrorismo realizados pelos fuzileiros navais da OTAN são meticulosamente planejados para capacitar as forças especiais e unidades de fuzileiros navais a enfrentar de maneira realista e eficaz as ameaças terroristas atuais e emergentes. Estes exercícios destacam a importância da coordenação, rapidez de resposta, precisão das operações e tomada de decisões estratégicas em ambientes complexos e imprevisíveis. As formações táticas abrangem uma variedade de cenários, como tomadas de reféns, ataques terroristas, contra-insurgência, missões de inteligência, resgate de reféns, entre outros, visando capacitar os participantes a neutralizar as ameaças terroristas de forma segura e eficiente.

Programa de Trabalho de Defesa contra o Terrorismo

O programa de trabalho de defesa contra o terrorismo (DCT) foi estabelecido pela Conferência dos Diretores Nacionais de Armamentos e aprovado na Cúpula de Istambul de 2004 pela OTAN. Inicialmente focado em soluções tecnológicas para mitigar impactos de ataques terroristas, expandiu-se para desenvolver capacidades abrangentes, abrangendo exercícios, testes, protótipos, doutrinas e políticas. Baseado no financiamento comum, o programa permite aos países membros combinar recursos. Projetos são conduzidos por Aliados para desenvolver tecnologias contra o terrorismo e ameaças assimétricas, com foco em soluções rápidas e necessidades militares emergentes. ¹²

Proteção de portos e instalações portuárias.

O programa de trabalho DCT da OTAN tem como objetivo fortalecer a proteção marítima em portos e instalações portuárias, desenvolvendo tecnologias avançadas como redes de sensores, detectores eletro-ópticos, drones subaquáticos e barreiras magnéticas. Incluindo a realização do exercício multinacional "Cut Away" e a

¹² NATO : North Atlantic Treaty Organization, NATO exercises Last updated: 27 Jul. 2023 12:07
https://www.nato.int/cps/fr/natohq/topics_77646.htm

exploração de tecnologias de visualização imersiva, o programa visa prevenir a proliferação de armas de destruição em massa e lidar com ameaças químicas, biológicas, radiológicas e nucleares (CBRN) para garantir a defesa e proteção das forças e populações dos países membros. Além disso, a OTAN enfrenta ameaças como Dispositivos Explosivos Improvisados (DEI) e Sistemas Aéreos Não Tripulados (UAS), desenvolvendo capacidades para combater terroristas estrangeiros. Na gestão de crises, a Aliança utiliza sua experiência para proteger infraestruturas críticas e coordenar respostas a desastres, promovendo a resiliência e o planejamento adequado contra o terrorismo, com destaque para a colaboração entre as forças da OTAN.¹³

A.3. Ameaça 3: Cybercriminalidade

1. Formações e treinamentos

A OTAN implementou diversas iniciativas para fortalecer a ciberdefesa e resiliência dos membros contra ameaças cibernéticas. Exercícios, formações e treinamentos aprimoram as habilidades dos membros na luta contra o cibercrime, com programas específicos para profissionais de cibersegurança e forças armadas. Exercícios regulares, como o '*Cyber Coalition*', e a integração de elementos de ciberdefesa em exercícios de gerenciamento de crises são realizados. A OTAN fortalece suas capacidades com o ciberpolígono, conferências especializadas e facilita a cooperação entre os países membros. Centros de excelência oferecem treinamentos e consultoria, e equipes de reação rápida estão disponíveis 24 horas por dia para auxiliar os Aliados na segurança cibernética.

2.3 No Plano Técnico

A.2. Ameaça 2: o terrorismo

No que diz respeito às novas ameaças como terrorismo, cybercriminalidade, ataques híbridos, etc., as forças especiais, incluindo os fuzileiros navais, devem

¹³ NATO : Les activités maritimes de l'OTAN Mis à jour le: 24 Aug. 2023 11:10 Disponible em https://www.nato.int/cps/fr/natohq/topics_70759.htm . 20 Mai 2024

constantemente adaptar sua formação e táticas para permanecerem eficazes e relevantes.

O treinamento dos fuzileiros navais e de outras forças especiais da OTAN pode incluir elementos como inteligência, reconhecimento, combate ao terrorismo, operações especiais, ciberdefesa etc. Exercícios e treinamentos conjuntos com outras forças especiais da OTAN e países parceiros também são essenciais para fortalecer a cooperação e a capacidade de intervenção diante das novas ameaças.

2.3.1. Recursos técnicos: combate ao terrorismo

Em 29 de novembro de 2018, a OTAN celebrou o 60º aniversário do Programa de Ciência para a Paz e Segurança (SPS) com uma exposição na sua sede¹⁴. Cientistas de países membros e parceiros apresentaram protótipos de tecnologias promissoras para abordar necessidades-chave de segurança, como combate ao terrorismo e defesa contra QBRN. O Programa SPS, iniciado em 1958, promove colaboração em pesquisa entre aliados e parceiros, lançando cerca de 800 atividades em defesa cibernética, desminagem, entre outros. Protótipos incluem detecção de minas terrestres, detecção de ameaças em pessoas, proteção militar, detecção em transporte público, segurança marítima e combate a formação de gelo em ambientes extremos.¹⁵

2.4. Quadro Legal e Coordenação

2.4.1. A Importância da Conformidade com o Quadro Legal na Utilização dos Fuzileiros Navais da OTAN

A conformidade legal é crucial para operações dos fuzileiros navais da OTAN, incluindo respeito ao direito internacional, mandato da organização e protocolos de engajamento. Cumprir leis internacionais, convenções de conflitos armados e direitos humanos garante legalidade e legitimidade das atividades. Alinhamento com o mandato da OTAN e diretrizes dos países membros é essencial para coordenação

¹⁴ OTAN : Une exposition de l'OTAN retrace 60 ans d'innovation scientifique Disponible em https://www.nato.int/cps/fr/natohq/news_161014.htm

29 Nov. 2018 Acesso em 24/05/2024

¹⁵ NATO : exhibition features 60 years of scientific innovation. , 29 Nov. 2018 -|Last updated: 11 Dec. 2018 12:08 2024 Disponível em : https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_161014.htm?selectedLocale=en 24/05/ . Acesso em 27 Mai 2024.

eficaz. Respeitar protocolos de engajamento, transparência e responsabilidade na documentação garantem legitimidade e eficácia. Defesa legítima permite uso de força em legítima defesa; escalada da força conforme ameaça; identificação positiva de ameaças antes do engajamento; proteção de vidas civis e propriedades durante operações.¹⁶

2.5. Necessidade de uma Coordenação Eficaz com Outras Agências de Segurança

A OTAN e seus Aliados reconhecem a importância da colaboração global no combate ao terrorismo, intensificando interações e cooperação com países parceiros. Através de parcerias personalizadas e acordos de cooperação, como o fortalecimento de capacidades de defesa da Jordânia e Mauritânia, a Aliança busca fortalecer a resiliência contra desafios de segurança. Com treinamentos especializados, intercâmbio de conhecimento e cooperação com organizações como a INTERPOL e a União Africana, a OTAN visa reforçar a segurança aérea e as habilidades no combate ao terrorismo em escala global.

3. O EMPREGO DOS FUZILEIROS NAVAIOS BRASILEIROS E CAMARONESES DIANTE DAS NOVAS AMEAÇAS

3.1 Estudo de caso 1: Brasil Formação, treinamento e recursos

O emprego dos fuzileiros navais brasileiros diante das novas ameaças é um assunto de extrema importância no contexto atual da segurança nacional e internacional. Neste contexto em constante evolução, os fuzileiros navais brasileiros precisam se adaptar e se preparar para enfrentar uma variedade de ameaças emergentes. Isso envolve possuir treinamentos especializados, recursos adequados e estratégias operacionais eficazes para enfrentar esses desafios. Nesse sentido, é essencial examinar de perto a formação, o treinamento, os recursos e as operações

¹⁶ NATO: EAPC Research Fellowships Programme 1998-2000 Alexander Orakhelashvili1 Final Report/Legal Aspects of Global and Regional International Security –The Institutional Background Page 4 Disponível em <https://www.nato.int/acad/fellow/98-00/orakhelashvili.pdf> Acesso em: 16 Mai 2024.

dos fuzileiros navais brasileiros para garantir uma resposta apropriada às novas ameaças que possam surgir.

3.1.1. Em termos estratégicos e operacionais

A.1 Ameaça 1: Guerra de 4ª geração

1. Formação e treinamento (estratégicos e operacionais).

A Marinha brasileira prepara e treina seus fuzileiros navais para enfrentar a guerra híbrida. Partindo da definição de ameaças híbridas do Setor operacional da Marinha do Brasil:

[...]Emprego sob medida, por ator oponente, de múltiplos instrumentos, militares ou não, como operações psicológicas, ataques cibernéticos, pirataria, ações terroristas, propaganda, contrapropaganda, desinformação, ações econômicas, crimes ambientais, interferências nas comunicações, ações de forças regulares e irregulares contra infraestruturas críticas, ataques nucleares, biológicos, químicos ou radiológicos, bem como outras atividades criminosas ou subversivas de naturezas diversas, combinando ações simétricas e assimétricas, com seu efeito sinérgico, podendo atuar em ambientes físicos ou não, particularmente o informacional, direcionados a vulnerabilidades específicas do alvo, visando a atingir os efeitos desejados pelo agressor e, normalmente, a partir de desestabilização, medo e incerteza gerados na sociedade . (BRASIL, 2020)¹⁷

Nas escolas militares como a Escola de Guerra Naval e o Colégio Naval da Marinha do Brasil, oficiais fuzileiros navais recebem formação rigorosa para antecipar e identificar precursores de guerra não convencional. Através de ensino especializado e exercícios práticos, adquirem habilidades para analisar conflitos contemporâneos e tomar decisões informadas em contextos assimétricos. Capacitados a detectar sinais fracos e interpretar indicadores de tensão, estão preparados para reagir adequadamente. Após formação como oficiais de estado-maior interarmas, estabelecem dispositivos operacionais, conduzem operações psicológicas, garantem

¹⁷ BRASIL. Marinha do Brasil. Comando de Operações Navais. COMOPNAVINST 30-01- Definição da expressão “Ameaças Híbridas”- Rio de Janeiro, 2020.

vigilância estratégica e usam diplomacia naval para fortalecer a política externa do Brasil. Coordenação de ações civis-militares é parte essencial, promovendo abordagem integrada para segurança nacional e internacional. Com expertise multidisciplinar, colaboração eficaz e enfrentamento de desafios complexos da segurança marítima, contribuem para paz e estabilidade regional¹⁸.

2. Recursos Estratégicos e Operacionais

A Política Interna

- A cooperação com o desenvolvimento nacional

É uma das responsabilidades gerais das Forças Armadas, atuando como atribuição subsidiária, em conformidade com as diretrizes do Presidente da República estabelecidas **no artigo 16 da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999**¹⁹. Nesse contexto, a Marinha do Brasil participa ativamente implementando projetos e promovendo a construção de ativos navais nos estaleiros nacionais. Essa iniciativa tem como objetivo fortalecer a infraestrutura de construção naval brasileira e estimular a criação de empregos nesse setor.

- Cooperação com a Defesa Civil.

Cabe às Forças Armadas, como atribuição subsidiária geral, cooperar com a defesa civil, conforme determinado pelo Presidente da República, de acordo com o **artigo 16 da Lei Complementar nº 97 de 9 de junho de 1991**. Em conformidade com as diretrizes do Ministério da Defesa, as Forças Armadas têm a missão de colaborar, com autorização, com os órgãos e entidades competentes em assuntos de defesa civil. Para isso, devem ser capazes de apoiar medidas preventivas, como planejamento, treinamento e simulações, e também de intervir em situações de desastre, com o objetivo de prevenir ou reduzir os impactos desses eventos, proteger o bem-estar da população e restaurar a normalidade social.²⁰

¹⁸ Escola de Guerra Naval Disponível em <https://www.marinha.mil.br/egn/C-EMOS> Acesso em 04/07/2024.

¹⁹ Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

²⁰ LEI COMPLEMENTAR Nº 97, DE 9 DE JUNHO DE 1999:Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm#:~:text=\(Reda%C3%A7%C3%A3o%20dada%20pela%20Lei%20Complementar%20n%C2%BA%20136%2C%20de%202010\),,-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm#:~:text=(Reda%C3%A7%C3%A3o%20dada%20pela%20Lei%20Complementar%20n%C2%BA%20136%2C%20de%202010),,-)

Política Externa

Por meio da diplomacia naval

A diplomacia naval da Marinha brasileira e sua política externa desempenham um papel essencial na estratégia global do Brasil em termos de segurança e relações internacionais. Como um país costeiro com uma vasta Zona Econômica Exclusiva (ZEE) e uma frota naval importante, o Brasil atribui grande importância à sua diplomacia naval para defender seus interesses marítimos e promover a segurança regional e internacional. A Marinha brasileira é um ator-chave na projeção do poder marítimo do país e na promoção da cooperação regional em segurança marítima, participando de operações de vigilância, combate à pirataria, exercícios navais e missões humanitárias.

Em termos de política externa, o Brasil busca promover a cooperação e o diálogo com outras nações, especialmente em sua região e dentro de organizações regionais e internacionais. A diplomacia naval é uma ferramenta crucial para alcançar esses objetivos, permitindo ao Brasil estabelecer relações de confiança com outras marinhas e fortalecer a segurança marítima na região. A política naval brasileira está inserida em uma longa tradição marítima e é de importância especial para a proteção dos recursos marinhos, o combate à criminalidade no mar e a promoção da segurança marítima.²¹

A diplomacia naval da Marinha brasileira e sua política externa são pilares fundamentais da estratégia global do país em termos de segurança e relações internacionais. Elas visam proteger os interesses marítimos do Brasil, fortalecer a cooperação regional e internacional em segurança marítima e desenvolver parcerias sólidas com outros países e marinhas ao redor do mundo.

[CAP%C3%8DTULO%20VI&text=DAS%20DISPOSI%C3%87%C3%95ES%20COMPLEMENTARES-Art.,determinada%20pelo%20Presidente%20da%20Rep%C3%BAblica](#). Acesso em 10/06/2024

²¹ A DIPLOMACIA NAVAL BRASILEIRA: INSTRUMENTO ARTICULADOR DA POLÍTICA EXTERNA COM A POLÍTICA DE DEFESA NA INSERÇÃO INTERNACIONAL PÓS-GUERRA FRIA José Gilberto Quintero Torres1

Disponível em [https://www.gov.br/defesa/pt-](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xiv_cadn/aa_diplomaciaa_navala_brasileiraa_comoa_instrumentoa_articuladora_daa_politicaa_externaa_coma_aa_politicaa_de.pdf)

[br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xiv_cadn/aa_diplomaciaa_navala_brasileiraa_comoa_instrumentoa_articuladora_daa_politicaa_externaa_coma_aa_politicaa_de.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xiv_cadn/aa_diplomaciaa_navala_brasileiraa_comoa_instrumentoa_articuladora_daa_politicaa_externaa_coma_aa_politicaa_de.pdf) Acesso em 11/06/2024

A.2. Ameaça 2: O terrorismo

O terrorismo no Brasil não é uma novidade, sendo mencionado por Mello (2018a) em seu trabalho, que grupos de perfil ideológico de extrema esquerda, como o grupo Ação Popular (AP), Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares), o Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8) e a Aliança Libertadora Nacional (ALN), atuaram em território brasileiro, nas décadas de 1960 e 1970, praticando roubos e sequestros como forma de financiamento, visando implantar um sistema semelhante ao de Cuba.

Segundo Visacro (2009), após a Guerra Fria (1947-1989), o aporte financeiro, proveniente dos EUA e de Estados comunistas, como Cuba, Coreia do Norte e Albânia, para alguns grupos terroristas, ou foi diminuído ou foi encerrado, obrigando estes grupos a buscarem outras fontes de financiamento, que lhes permitisse sobreviver de forma autônoma. Uma das opções encontradas foi o tráfico internacional de drogas, estando os grupos guerrilheiros ou terroristas no controle da produção e da venda de heroína e cocaína na América Latina, como no caso da Colômbia.²²

1. A Formação e O Treinamento dos Fuzileiros Navais em nível estratégico e operacional

Os Operações contra as Forças Irregulares dos Fuzileiros Navais

A formação e treinamento dos Fuzileiros Navais em níveis estratégico e operacional são essenciais para operações contra Forças Irregulares dos Marines. O Manual de Operações contra Forças Irregulares dos Fuzileiros Navais (CGCFN-2-5) estabelece diretrizes cruciais para preparação e emprego desta tropa de elite em cenários exigentes. Escolas navais no Brasil enfatizam ensino contra terrorismo para preparar oficiais para proteger segurança marítima e interesses nacionais. Formação inclui conhecimentos teóricos e práticos em segurança marítima, inteligência naval e combate ao terrorismo. Fuzileiros navais brasileiros combatem terrorismo marítimo, pirataria e ameaças complexas, colaborando com agências nacionais e internacionais.

²² MELLO, Luis M. C. O enfrentamento ao terrorismo durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. O Anfíbio. Revista do Corpo de Fuzileiros Navais. Vol. 36. p. 28 - 37. Rio de Janeiro: Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, 2018. Disponível <https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br/egn/files/CPem039%20CMG%20DEMETRI O.pdf> p. 49 ate 65

Sistema de Defesa NBQR da Marinha fortalece capacidade de resposta nacional contra ameaças nucleares, biológicas, químicas e radiológicas, assegurando segurança em áreas sensíveis. Marinha do Brasil, através de treinamentos e preparação contínua, reforça resiliência e protege interesses estratégicos do país contra desafios emergentes.²³

A.2 Recursos estratégicos e operacionais

Oficiais gerais e oficiais superiores especializados em fuzileiros navais desempenham um papel fundamental na luta contra o terrorismo, graças à sua formação especializada e expertise em táticas militares. Como integrantes das Forças Armadas brasileiras, esses oficiais estão envolvidos em operações de segurança interna e proteção de infraestruturas sensíveis contra possíveis ataques terroristas, coordenando operações especiais e colaborando com outras agências de segurança nacional. Com treinamento avançado e experiência no campo, eles estão preparados para enfrentar os desafios do terrorismo moderno, reagindo rapidamente em situações de crise e contribuindo para a estabilidade interna do Brasil.

O foco no treinamento especializado em missões de combate de quarta geração, como combate urbano, antiterrorismo e gestão de crises, visa aprimorar suas habilidades diante das ameaças contemporâneas. Além disso, o uso de capacidades de inteligência e reconhecimento, incluindo drones e satélites, fortalece a coleta de informações estratégicas para embasar decisões durante operações marítimas e terrestres.

A.3. Ameaça 3: Cibercriminalidade

1. Formação e treinamento (estratégicos e operacionais)

Os fuzileiros navais brasileiros, assim como muitas Forças Armadas ao redor do mundo, enfrentam o desafio contínuo da cibercriminalidade e precisam se adaptar de acordo com essa realidade em constante evolução. Estrategicamente, a atuação dos fuzileiros navais brasileiros em relação à cibercriminalidade envolve uma

²³ FRANÇA, T. C. C. A questão da defesa contra agentes de guerra biológica nas Forças Armadas e no Brasil. Tecnologia. 2008. Disponível em: http://rmct.ime.eb.br/arquivos/RMCT_2_q_uad_2008/defesa_contra_agentes_bio.pdf. Acesso em 11/06/2024

formação aprofundada e um treinamento especializado em técnicas de ciberdefesa, detecção de ameaças cibernéticas e resposta a ataques.

No âmbito operacional, esses militares são treinados para intervir rapidamente e eficazmente em situações de incidentes cibernéticos, por meio de exercícios práticos que simulam ataques reais, desenvolvendo habilidades em gestão de crises e resposta imediata. Além disso, são capacitados na coleta de informações sobre ameaças cibernéticas e na coordenação com outras agências de segurança para combater ataques.

2. Recursos estratégicos e operacionais

O Comando de Defesa Cibernética (ComDCiber) - 3108

É uma unidade militar que tem a responsabilidade de coordenar e executar a defesa cibernética das Forças Armadas brasileiras. O ComDCiber conta com a participação de militares das três Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) e é responsabilidade do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) coordenar as atividades em casos de operações conjuntas.

Além disso, o órgão possui um Departamento de Gestão Estratégica, que é responsável por planejar e coordenar as ações estratégicas relacionadas à defesa cibernética. Essas ações visam proteger as redes e sistemas de informação das Forças Armadas contra ameaças cibernéticas e garantir a segurança e a integridade das informações sensíveis.²⁴

3.1.2 Do Ponto de Vista Tático

As forças dos fuzileiros navais brasileiros, em um contexto de segurança em constante evolução, estão considerando uma especialização maior em áreas-chave, como guerra cibernética, desinformação, criminalidade na guerra de quarta geração e terrorismo. Ao adaptar suas táticas e integrar essas ameaças emergentes em sua formação e treinamento, as forças fortalecem sua preparação para lidar com cenários de conflito cada vez mais complexos e variados. Essa abordagem estratégica lhes

²⁴ COMANDO DE DEFESA CIBERNÉTICA (COMDCIBER) - 3108 Disponível em <https://ciberseguranca.igarape.org.br/comando-de-defesa-cibernetica-comdciber/> Acesso 04/07/2024.

permite desenvolver capacidades operacionais mais robustas para responder eficazmente aos desafios táticos apresentados por essas novas formas de ameaças.

A.1. Ameaça 1: Guerra de 4ª Geração

1. Formação e Treinamento

Oficiais fuzileiros navais brasileiros contam com escolas de formação especializadas, oferecendo instalações e recursos dedicados ao treinamento tático, incluindo simuladores e áreas específicas de treinamento, como ambientes urbanos simulados. A Escola de Guerra Naval (EGN) aprofunda conhecimentos de oficiais CA, FN e IM no posto de Capitão de Fragata ou Capitão de Corveta para funções de estado-maior e alto nível de aconselhamento, focando em doutrinas e estruturas operacionais e administrativas da Marinha. O Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) na EGN dura dez meses, abordando conceitos de doutrina naval, poder naval, planejamento operacional, conexões táticas, estratégicas e políticas, utilizando o Processo de Planejamento Conjunto (PPC) e Estudo de Estado-Maior (EEM). Inclui aspectos de administração marítima, gestão empresarial, administração estratégica e financeira, e suporte logístico²⁵.

2. Recursos Táticos para Enfrentar a Guerra de 4ª Geração

Os fuzileiros navais passam por uma formação especializada para enfrentar missões de combate de quarta geração, incluindo treinamento em combate urbano, contraterrorismo, guerra assimétrica e gestão de crises. Além disso, contam com capacidades avançadas de inteligência e reconhecimento, utilizando drones, satélites e sistemas de vigilância para coletar informações sobre o ambiente operacional e ameaças em potencial. O 1º Esquadrão de Aeronaves Não Tripuladas desempenha um papel crucial no suporte tático aos oficiais fuzileiros responsáveis pela inteligência operacional, auxiliando na elaboração de estratégias de ação. As aeronaves não tripuladas operadas pelo esquadrão permitem otimizar atividades de inteligência, vigilância e reconhecimento, fornecendo dados em tempo real para coleta de informações críticas e planejamento estratégico. Em termos de comunicação e

²⁵ Escola de Guerra Naval Disponível em <https://www.marinha.mil.br/egn/C-EMOS> Acesso em 04/07/2024.

gerenciamento da informação, os fuzileiros navais brasileiros possuem sistemas seguros e centros de comando para coordenar suas operações de forma eficaz.

A.2 Ameaça 2: O Terrorismo

O narcoterrorismo na Amazônia brasileira continua a ser uma preocupação principal para as autoridades. As organizações criminosas que controlam o tráfico de drogas na região utilizam a violência e o terrorismo para proteger suas operações e expandir sua influência. Esses grupos não hesitam em se envolver em atos terroristas, incluindo ataques contra as forças de segurança e civis, alimentando assim um ciclo de violência e instabilidade na região.

No que diz respeito ao terrorismo marítimo na Amazônia Azul do Brasil, as autoridades permanecem vigilantes em relação aos potenciais ameaças aos navios, instalações portuárias e atores marítimos. Embora o terrorismo marítimo nessa região não seja tão difundido quanto em outras partes do mundo, os riscos associados a tais atividades terroristas continuam sendo uma preocupação para a segurança marítima e a estabilidade da região.

1. Formação e Treinamento

Os moldes de formação dos táticos fuzileiros navais diante da ameaça terrorista são: Escola de Guerra Naval (por meio dos cursos C-EMOS e C-EMOI), Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) e Batalhão de Operações Especiais dos Fuzileiros Navais. De acordo com a **Doutrina Militar Naval da Marinha do Brasil EMA-035²⁶ (DMN)**, Primeira Edição de 2017, os oficiais superiores especializados dos Fuzileiros Navais são treinados e preparados para o planejamento das operações seguintes:

Formação:

A Operação Anfíbia (OpAnf) consiste em lançar uma Força-Tarefa Anfíbia (ForTarefaAnf) do mar para introduzir uma Força de Desembarque (ForDes) em

²⁶ DMN , aprovo emprego na MB ,a publicaçãoEMA 035 em 13 de setembro de 2017.LUIS GUILHERME SA DE GUSMÃO,Almirante de Esquadra, chefe do Estado-Maior da Armada.

regiões costeiras hostis, com o objetivo de controlar a área marítima e negar o uso do mar. Já as Operações Especiais (OpEsp) são realizadas por pessoal altamente treinado, visando atingir objetivos em níveis político, estratégico, operacional e tático de maneira não convencional. A defesa de portos e zonas marítimas restritas tem como objetivo neutralizar ataques contra instalações críticas, como usinas nucleares. A Operação de Informação (OpInfo) busca obter superioridade no ambiente informacional, enquanto a operação psicológica influencia grupos a favor de objetivos nacionais.²⁷

No treinamento, a Operação Formosa testa a capacidade expedicionária do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) brasileiros, demonstrando suas habilidades durante exercícios simulados. A Estratégia Nacional de Defesa requer prontidão imediata do CFN, enquanto o Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais Tonelero busca aperfeiçoar suas técnicas de combate e operar em diferentes ambientes, participando de cursos de paraquedismo, guerra na selva, alpinismo, operações na Caatinga e no Pantanal.

A.3 Recursos táticos antiterrorismo

As medidas específicas de proteção e intervenção contra o terrorismo.

- **Tática de combate urbano**

Ao considerar uma ofensiva terrestre, o Ataque Coordenado é a principal referência, caracterizado pelo emprego combinado da manobra e do fogo para cercar o inimigo, neutralizando ou destruindo-o. Essa operação é empregada contra posições inimigas organizadas ou fortificadas, requerendo apoio adequado de fogo. O manual CGCFN15 (2020 b) destaca que a ofensiva busca atacar, explorar as fraquezas do inimigo e manter a iniciativa, visando destruir as forças inimigas, conquistar áreas estratégicas, fixar o inimigo, obter informações ou privá-lo de recursos, exigindo um apoio eficaz de fogo.

Em operações urbanas, o movimento das tropas ocorre principalmente em vias de comunicação como ruas e vielas, buscando áreas mais protegidas devido às

²⁷ DOCTRINA MILITAR NAVAL :MARINHA DO BRASIL EMA-035/2017 1ª EDICAO
Marinha do Brasil: Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo
(CIASC) Disponível em <https://www.marinha.mil.br/ciasc/conteudo/cursos-de-especiais> Acesso 06/07/2024.

construções presentes. Armas de tiro curvo, como morteiros e artilharia, são utilizadas para apoiar o movimento, abrindo passagens, neutralizando defesas e dificultando a observação inimiga. Além disso, medidas específicas de vigilância e prevenção são adotadas, como as atividades do Centro de Inteligência da Marinha (CIM), que monitora as atividades de inteligência, contra-espionagem e defesa da Marinha diante dos órgãos legislativos.²⁸

A.3 Ameaça 3: Cibercriminalidade

O Almirante Armando Amorim F. Vidigal destacou que a evolução das armas e a crescente autonomia dos soldados na tomada de decisões em situações emergenciais ressaltaram a importância de treinar os indivíduos envolvidos em conflitos para lidar com esse novo ambiente de alta tecnologia e complexidade.²⁹

Os táticos são treinados e preparados para:

Planejamento de Guerra Cibernética.

Na fase de planejamento, quando a Componente Cibernética Operacional do TO ainda não foi ativada, o elemento organizacional da Marinha do Brasil responsável pela Guerra Cibernética, posteriormente designado como Comando Cibernético, deverá designar Oficiais de Ligação para se destacarem junto ao Comandante do Teatro de Operações, se um TO for estabelecido, e ao(s) Comandante(s) da(s) Força(s)-Tarefa responsável(eis) pela execução das operações. A função dos Oficiais de Ligação de Guerra Cibernética será facilitar a coordenação e aconselhar os.

Condução e Comando e Controle da Guerra Cibernética.

É importante ressaltar que, no ciberespaço, devido às suas características e ambiente operacional, não é possível distinguir os níveis tático e operacional para as ações ofensivas e de exploração da Guerra Cibernética. Portanto, a estrutura de

²⁸ BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-0-1. Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2020a. 57 p. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-1-5. Manual de Operações Terrestres de Caráter Naval. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2020b. 201 p. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-401. Manual de Operações Militares em Ambiente Urbano de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2020c. 80 p.

²⁹ Armando Amorim Ferreira Vidigal

<https://www.repositorio.dphdm.mar.mil.br/bitstream/handle/123456789/848092/Vice%20Almirante%20Armando%20Amorim%20Ferreira%20Vidigal.pdf?sequence=1>

comando e controle da Guerra Cibernética no teatro de operações deve ser única, embora existam estruturas distintas para os níveis táticos e operacionais das componentes convencionais de uma força.³⁰

A.2 Recursos

A estrutura de comando e controle proposta inclui o Comando Cibernético Estratégico, responsável por ações contra infraestruturas críticas inimigas com autorização do Presidente. O Comando Cibernético Operacional da Força atua em alvos militares fora do Teatro de Operações, necessitando de autorização do Ministério da Defesa devido a possíveis danos colaterais. O Componente Cibernético Operacional do TO conduz a Guerra Cibernética em alvos militares dentro do Teatro de Operações, exigindo coordenação estreita com o Comandante do TO. A criação do Esquadrão de Guerra Cibernética da Marinha reforça a importância das medidas para a defesa cibernética e estabelece diretrizes específicas para sua atuação.

3.1.3 No Plano Técnico

3.3.1 Ameaça 2: O terrorismo

Grupos terroristas usam uma variedade de técnicas para alcançar seus objetivos, semear o terror e causar perturbações. Entre as táticas mais comumente empregadas, encontram-se os ataques suicidas, sequestros, atentados à bomba e ataques armados. Essas ações violentas têm como objetivo causar perdas humanas, gerar medo e instabilidade entre as populações civis. Além dos métodos tradicionais, o ciberterrorismo tornou-se uma preocupação crescente, com grupos terroristas utilizando ciberataques para perturbar sistemas de computadores críticos e redes de comunicação.

1. Formação e Treinamento

A formação técnica dos elementos antiterroristas é um processo contínuo e rigoroso para desenvolver habilidades e capacidades essenciais no combate à ameaça terrorista, assegurando a segurança da população e a estabilidade do país.

³⁰ PODER NAVAL: Marinha do Brasil cria Esquadrão de Guerra Cibernética Redação Forças de Defesa 3 de junho de 2024 Disponível em <https://www.naval.com.br/blog/2024/06/03/marinha-do-brasil-cria-esquadrao-de-guerra-cibernetica/> Acesso em 08/07/2024.

Isso inclui conhecimento aprofundado das táticas terroristas, treinamento em combate próximo em diferentes ambientes, domínio de tecnologias avançadas, gestão de crises e colaboração internacional para enfrentar ameaças transnacionais.

Os antiterroristas são treinados para compreender as táticas e procedimentos terroristas, antecipando ações e desenvolvendo respostas eficazes. O treinamento abrange operações de combate próximo, uso de tecnologias avançadas, gestão de crises e colaboração internacional. Além disso, a operação de esclarecimento conforme a Doutrina Militar Naval da Marinha do Brasil inclui investigação e patrulha para obter informações cruciais e orientar o planejamento e emprego das forças, destacando a importância da busca sistemática e da vigilância ao longo de linhas de bloqueio.

2. Recursos

As Escolas de Formação da Marinha do Brasil desempenham um papel fundamental na preparação e capacitação de pessoal militar. O Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) e o Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA) são responsáveis pelo Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN), enquanto o Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) foca na formação de oficiais para a Marinha. O CIAW oferece cursos de especialização e aperfeiçoamento, além de fornecer equipamentos como veículos operacionais e armamentos para capacitar os militares. Os veículos de combate incluem diversas unidades essenciais para as operações militares.³¹

3.1.4 Quadro Legal e Coordenação

1. A Importância da Conformidade com o Quadro Legal na Utilização dos Fuzileiros Navais

A Marinha brasileira, diante das novas ameaças como o terrorismo, deve aplicar rigorosamente os princípios do Direito Internacional Humanitário (DIH). Respeitar as regras que regem o comportamento em conflitos armados é essencial

³¹ Marinha do Brasil : <https://www.marinha.mil.br/meios-navais>

A Logística de Sustentação Aplicada às Operações de Fuzileiros Navais

<file:///C:/Users/Hewlett%20Packard/Downloads/2257-Texto%20do%20artigo-8284-1-10-20210707.pdf>

CC(FN) Raphael Correia Lopes. Acesso em 08/07/2024.

para proteger não combatentes. O manual de emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) do Ministério da Defesa é vital para guiar as Forças Armadas em cenários de conflito, garantindo conformidade legal e ética nas operações. Ele coordena diretrizes essenciais, assegurando a segurança e eficácia das ações militares, contribuindo para a segurança nacional e defesa do território. Esse instrumento normativo prepara as Forças Armadas para enfrentar desafios diversos de forma legal e ética³²

2. A cobertura jurídica.

A ameaça terrorista, aderindo a todas as convenções das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos. Entre os compromissos assumidos estão acordos como a Convenção de Tóquio sobre atos de ataque a bordo de aeronaves, a Convenção de Haia³³ para repressão da captura ilícita de aeronaves e a Convenção de Washington para prevenir atos de terrorismo contra pessoas. Além disso, o Brasil ratificou tratados como a Convenção de Montreal sobre segurança da aviação civil e a Convenção de Viena sobre proteção física de materiais nucleares, demonstrando seu compromisso com a segurança global.

A adesão do Brasil a convenções internacionais essenciais, como a Convenção de Montreal³⁴ para repressão de atos ilícitos em aeroportos e a Convenção de Roma para segurança da navegação marítima, reflete o comprometimento do país com a luta contra o terrorismo em todas as suas formas. Esses acordos abrangem desde a marcação de explosivos plásticos para detecção até a repressão do financiamento do terrorismo, enfatizando a importância da cooperação internacional e do cumprimento de regulamentações para fortalecer a segurança global e prevenir atividades terroristas. A Necessidade de uma Coordenação Eficaz com Outras Agências de Segurança.

³² MINISTÉRIO DA DEFESA ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS CHEFIA DE PREPARO E EMPREGO: MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS Disponível em https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/legislacao/emcfa/publicacoes/md34a_ma_03a_dicaa_1aed2011.pdf Acesso 11/072024

³³ Leia na íntegra o decreto que promulgou a Convenção sobre a Eliminação da Exigência de Legalização de Documentos Públicos Estrangeiros, firmada pela República Federativa do Brasil, em Haia, em 5 de outubro de 1961.

³⁴ A Convenção de Montreal, assinada em 28 de maio de 1999, entrou em vigor no Brasil em 28 de setembro de 2006, por força do Decreto presidencial de promulgação nº. 5.910 de 27 de setembro de 2006, publicado no Diário Oficial da União de 28 de setembro de 2006.

3.1.5 A necessidade de uma coordenação eficaz com outros órgãos de segurança

A eficácia dessa colaboração pode ser atribuída à combinação de recursos, habilidades e conhecimentos especializados de cada organização. O Centro de Inteligência da Marinha pode fornecer informações e análises relevantes sobre atividades marítimas, potenciais ameaças no mar e outras informações específicas relacionadas à sua área de expertise. Por sua vez, a Interpol possui uma extensa rede global de cooperação policial, o que lhe permite trocar informações, coordenar operações transfronteiriças e apoiar investigações criminais em nível internacional.

No entanto, o caráter confidencial dessa colaboração destaca a importância de proteger a sensibilidade das informações trocadas e das operações conjuntas realizadas pelas duas entidades. A confidencialidade é essencial para garantir a eficácia dos esforços de inteligência e combate à criminalidade, evitando vazamentos de informações sensíveis que possam comprometer a segurança das operações em andamento.

3.2. Estudo de caso 1: Camarões Formação, treinamento e recursos

A Marinha Nacional dos Camarões, componente das Forças de Defesa cujo emprego requer principalmente a utilização dos ambientes marinhos e marítimos, tem como missões fundamentais a vigilância, proteção e defesa dos espaços marítimos nacionais, fluviais e lacustres, das instalações essenciais para a vida da Nação localizadas nas proximidades do litoral; a condução da ação do Estado no mar em ligação com outras administrações; o apoio às outras Forças de Defesa. Além dessas missões de Defesa, a Marinha Nacional também está envolvida no serviço público no mar. Portanto, ela garante: assistência às populações em dificuldade; busca e salvamento de vidas no mar; ajuda humanitária em casos de desastres naturais; regulação e controle do tráfego marítimo; policiamento da pesca em nossa Zona Econômica Exclusiva (ZEE); combate à imigração clandestina e a qualquer tipo de tráfico ilícito; combate à pirataria e ao terrorismo internacional.

3.2.1 Em Termos Estratégicos e Operacionais

[...] Nossas Forças de Defesa continuarão a cumprir seus compromissos operacionais internos e externos. Elas também continuarão a se profissionalizar adaptando-se às novas tecnologias e técnicas de guerra. Esforços serão feitos para fortalecer a integração progressiva das evoluções resultantes da digitalização do campo de batalha e da inteligência artificial. Será especialmente necessário dominar o uso de drones e outros robôs, nas dimensões aérea, terrestre e marítima. Para concluir, não seria supérfluo reiterar a necessidade de manutenção da simbiose e harmonia entre nossas populações e nossas Forças de Defesa. Portanto, exorto as populações a colaborarem mais com as Forças de Defesa no fortalecimento da ligação Exército-nação e na perspectiva da erradicação de diversas fontes de insegurança, para um Camarões sempre unido, pacífico e próspero. (GCA René Claude MEKA, 2023)³⁵

A.1 Ameaça 1: A guerra de 4ª geração

1. Formação e treinamento (estratégico e operacional)

Na Escola Superior Internacional de Guerra dos Camarões (ESIG), os oficiais fuzileiros navais adquirem as competências necessárias para elaborar estratégias globais, analisar questões geopolíticas, antecipar ameaças e conceber planos de ação de longo prazo. Eles também aprendem a coordenar operações conjuntas e internacionais, liderar forças multinacionais e trabalhar em ambientes complexos e em evolução. Paralelamente, a Escola de Estado-Maior dos Camarões é uma instituição militar responsável por formar os oficiais superiores das forças armadas da camaronês. Localizada em Yaoundé, capital dos Camarões, a Escola de Estado-Maior dos Camarões oferece treinamento especializado em estratégia militar, liderança e gestão de operações militares.

Os estrategistas fuzileiros navais participam anualmente do planejamento e da condução do exercício 'OBANGAME Express'. Este exercício tem como objetivo promover a segurança e a estabilidade marítimas na região do Golfo da Guiné, que enfrenta desafios significativos em termos de segurança marítima. Ao fortalecer a cooperação regional e melhorar as capacidades operacionais dos países

³⁵ General René Claude MEKA, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Camarões, BILINGUAL ARMY STAFF INFORMATION MAGAZINE I N°0004 I MAY 2024 P-6 EDITION Disponível em <https://mindef.gov.cm/etat-major-des-armees/wp-content/uploads/sites/4/2024/06/Ema-News-0004.pdf> Acesso em 14/06/2024

participantes, o exercício contribui para melhorar a segurança das vias navegáveis, combater atividades criminosas no mar e promover o desenvolvimento econômico na região.

2. Recursos (estratégicos e operacionais)

Recursos Humanos

Os almirantes especializados em fuzileiros navais da Marinha Camaronesa.

O Chefe do Estado-Maior da Marinha, devido à sua especialização como oficial general fuzileiro naval, ocupa uma posição chave como recurso estratégico e operacional para a Marinha Nacional do Camarões. Como alto oficial militar, seu profundo conhecimento das operações dos fuzileiros navais e sua capacidade de planejar, coordenar e supervisionar essas operações o tornam um ativo essencial para a segurança marítima e defesa nacional. Sua expertise operacional permite que ele lidere efetivamente as missões dos fuzileiros navais em ambientes marítimos complexos, garantindo assim o sucesso das operações.

A planificação estratégica é vital para o Chefe do Estado-Maior da Marinha especializado em fuzileiros navais. Ao definir objetivos estratégicos, desenvolver estratégias e prioridades operacionais, ele garante a eficácia dos recursos navais frente aos desafios marítimos. Antecipar ameaças, adaptar táticas e coordenar esforços são essenciais para a segurança no mar. Como líder estratégico, coordena operações marítimas, colabora com forças armadas, agências governamentais e parceiros internacionais. Estabelecer parcerias, promover abordagens integradas e maximizar a eficiência operacional são fundamentais para enfrentar os desafios da segurança marítima contemporânea

Estruturas Estratégicas

A Escola Superior Internacional de Guerra do Camarões (ESIG) oferece uma formação abrangente que inclui aspectos de defesa, estratégia, ações interministeriais, segurança, gestão, liderança e antecipação. O diploma de estudos militares superiores (BEMS) de 2º grau sanciona essa formação, equivalente ao da Escola de Guerra de Paris. A ESIG, embora seja uma escola militar, possui uma

parceria com o Centro de Pesquisas em Estudos Políticos e Estratégicos, permitindo que oficiais estagiários obtenham um Mestrado em áreas relacionadas.

Na política interna, internamente, o conceito de defesa popular em Camarões surgiu como uma estratégia para envolver a nação de forma unida contra ameaças externas, transformando o exército em uma força capaz de liderar e mobilizar as massas populares em defesa do país.

Na política externa, a diplomacia naval desempenha um papel crescente para Camarões, com a Marinha Nacional participando de missões transoceânicas e exercícios multinacionais para fortalecer suas capacidades operacionais e parcerias internacionais. A participação ativa de Camarões em iniciativas como a comemoração do Bicentenário do Brasil demonstra seu compromisso com a cooperação regional e a segurança marítima.

3.2.2 Ameaça 2: O terrorismo

Boko Haram é um grupo terrorista islâmico ativo principalmente na Nigéria, mas que também realizou ataques em países vizinhos, incluindo Camarões. O grupo visa estabelecer um Estado islâmico estritamente fundamentalista na região.

Em Camarões, o Boko Haram realizou ataques contra civis, forças de segurança e instalações governamentais, principalmente nas regiões do norte do país, perto da fronteira com a Nigéria. Os ataques do Boko Haram causaram grandes perdas humanas, deslocaram populações e criaram desafios significativos para a segurança e estabilidade da região³⁶.

1. Formação e treinamento de fuzileiros navais a nível estratégico e operacional

Ações contra a seita islâmica BOKO HARAM

As forças especiais desempenham um papel fundamental como ferramentas estratégicas e operacionais, oferecendo flexibilidade, capacidade de resposta e expertise específica. Sua habilidade em executar operações especiais complexas,

³⁶ BOKO HARAM : Un arbre qui cache la forêt disponível em <https://www.defense.gouv.fr/sites/default/files/dgris/Note%2032%20%20Boko%20Haram%20!%27arbre%20qui%20cache%20la%20foret.pdf> Acesso em 13/01/2024.

operar em ambientes diversos e se desdobrar rapidamente em áreas remotas as torna cruciais para políticas de segurança nacional e política externa. Podem ser empregadas em operações secretas, missões sensíveis, antiterrorismo, treinamento de forças locais e projeção de poder, fornecendo uma ferramenta valiosa para enfrentar desafios contemporâneos de segurança internacional.

Os estrategistas de fuzileiros navais desempenham um papel colaborativo fundamental, desenvolvendo estratégias de operações e campanhas antiterroristas com países parceiros experientes. Em resposta a ameaças difusas e transfronteiriças, as Forças Especiais tornaram-se essenciais, enfrentando desafios emergentes com sua natureza especializada e habilidades únicas. No Camarões, o desenvolvimento das Forças Especiais tem sido destacado desde 2015, durante a luta contra o Boko Haram, focando em treinamento, emprego, logística e engajamento operacional.

2. Recursos estratégicos e operacionais

As Escolas de Formação em Camarões desempenham um papel crucial na preparação de oficiais superiores das Forças Armadas, com destaque para a Escola Superior Internacional de Guerra de Yaoundé (*ESIG*). Fruto de uma parceria bilateral entre Camarões e França, a *ESIG* é reconhecida por sua excelência no ensino militar de 2º grau na África subsaariana. Por meio de um convênio com a *École de Guerre de Paris*, a *ESIG* forma oficiais capazes de comandar grandes unidades e assumir responsabilidades em diversos setores militares e de defesa.

A Escola de Estado-Maior de Camarões é outra instituição de destaque no país, oferecendo um programa abrangente para futuros líderes militares. Os alunos são treinados em áreas estratégicas e táticas essenciais, como manutenção da paz, inteligência militar e combate ao terrorismo. A formação inclui o desenvolvimento de habilidades de liderança e gestão militar, preparando os oficiais para enfrentarem desafios complexos e variados no cenário atual.

Além das instituições de formação, as Forças Armadas camaronesas contam com unidades estratégicas como a *DGRE*, o Centro de Inteligência Militar, as Forças Especiais e as Forças de Fuzileiros Navais. Essas forças desempenham um papel fundamental na segurança e defesa do país, participando ativamente de operações antiterrorismo.

A.3 Ameaça 3: Cibercriminalidade

O ministro da Defesa camaronês não tenha estruturas militares específicas para combater ataques cibernéticos, o país estabeleceu uma agência civil chamada Agência Nacional de Tecnologias da Informação e Comunicação (ANTIC). Esta agência desempenha um papel crucial na regulamentação das atividades de segurança eletrônica e no combate à cibercriminalidade, controlando e regulando o uso da Internet, uma ferramenta frequentemente utilizada por cibercriminosos para cometer suas maldades, como intrusão, *phishing*, *scam*, *spam*, *vírus* e malware.

Os esforços da ANTIC se concentram em dois eixos principais: estabelecer um quadro regulatório da Internet para promover seu desenvolvimento harmonioso e eficaz através do desenvolvimento de meios legais e técnicos, e fortalecer a auditoria de segurança dos sistemas de informação de organizações públicas e privadas para manter um nível adequado de segurança e dissuadir os cibercriminosos.

Para cumprir com os padrões internacionais de combate à cibercriminalidade, Camarões promulgaram a **Lei N°2022/002 de 27 de abril de 2022** autorizando a adesão à Convenção de Budapeste sobre Cibercriminalidade.

3.2.2 Do Ponto de Vista Tático

A.1 Ameaça 1: A guerra de 4ª geração

1. Formação e treinamento

Os oficiais fuzileiros navais em Camarões têm acesso a centros e escolas de formação tática e especializada que oferecem programas educacionais, instalações e recursos dedicados ao treinamento tático. Para desempenhar funções de estado-maior e aconselhamento de alto nível operacional e tático, a Escola de Estado-Maior de Camarões oferece dois cursos: o curso de certificado de estado-maior e o curso de diploma de estado-maior.

Em parceria com países amigos como EUA, França, Rússia, Alemanha, Inglaterra e Brasil, os oficiais fuzileiros navais recebem conhecimentos avançados, especialmente em relação às novas ameaças. Por exemplo, o C-EMOS ministrado na Escola de Guerra Naval (EGN) do Brasil é um programa intensivo de dez meses que

aborda aspectos doutrinários de alto nível, planejamento operacional, estudo de estado-maior, gestão empresarial, entre outros.

As Forças de Fuzileiros Navais em Camarões participam de exercícios internos de planejamento e condução de operações de simulação envolvendo ações de terrorismo marítimo, atos terroristas clássicos e guerras híbridas. Com sua unidade de comando, eles participam de exercícios no âmbito do exercício *OBANGAME*³⁷ com outras forças especiais para planejamento, condução, resgate de reféns e neutralização de alvos de alto potencial.

2. Recursos táticos para lidar com a guerra de 4ª geração

A Marinha Nacional dos Camarões, por meio das Forças de Fuzileiros Navais e mergulhadores de combate (FORFUMAPCO), emprega uma variedade de unidades especializadas e táticas para lidar com diversas ameaças, como a guerra assimétrica, o terrorismo marítimo e clássico. Os três batalhões de fuzileiros navais desempenham um papel crucial, sendo forças altamente treinadas e versáteis capazes de conduzir operações terrestres e anfíbias, adaptando-se às necessidades operacionais em diferentes cenários para assegurar a segurança marítima.

A Companhia de mergulhadores de combate traz uma especialização em reconhecimento, sabotagem e outras missões delicadas em ambientes aquáticos, proporcionando à Marinha Nacional uma capacidade única para operações subaquáticas e costeiras especializadas.

A.2 Ameaça 2: Terrorismo

O terrorismo marítimo e o terrorismo terrestre apresentam desafios distintos, mas complementares, em termos de segurança e combate ao terrorismo. O terrorismo terrestre, como praticado por grupos como o Boko Haram na região do lago Chade, envolve ataques a alvos terrestres, como civis, instalações militares, postos de controle e outras infraestruturas. Esses ataques podem semear o terror entre as populações locais, desestabilizar a região e enfraquecer a autoridade governamental.

³⁷ UNITED STATES AFRICA COMMAND : Obangame Express disponível em <https://www.africom.mil/obangame-express> Acesso 13/07/2024.

As táticas terrestres incluem atentados suicidas, sequestros, ataques contra as forças de segurança, saques e tráfico de armas.

1. Formação e treinamento

Durante sua formação na Escola de Aplicação de Oficiais da Marinha, os fuzileiros navais são treinados e aprimorados duas vezes por ano em planejamento de Operações Anfíbias (OpAnf) pela Companhia de Instrução do Estado-Maior das FORFUMAPCO. Essa operação consiste no lançamento de uma Força-Tarefa Anfíbia para introduzir uma Força de Desembarque em uma região costeira hostil, visando realizar missões específicas em terra, contribuindo para a projeção do poder naval e controle da zona marítima.

As Operações Especiais, conduzidas pela companhia de mergulhadores de combate, envolvem pessoal altamente treinado e selecionado, utilizando métodos não convencionais para atingir objetivos nos diferentes níveis de operações. Geralmente de curta duração, essas operações requerem sigilo, rapidez, surpresa e agressividade para ter êxito, sendo essenciais em diversos contextos e condições para alcançar seus objetivos estratégicos e táticos de forma eficaz.

2. Recursos táticos antiterrorismo

As unidades especiais

Unidade de Mergulhadores de Combate (**UMC**) realiza operações de Comando, Reconhecimento e busca de Inteligência em profundidade, participando em ações sob o comando do Comando das Operações Militares. Por outro lado, a Companhia Especial de Proteção (**CEP**) é responsável pela proteção e defesa de portos e áreas econômicas estratégicas ao longo da costa e em águas interiores, garantindo a segurança dessas regiões de interesse vital.

O 22º e 21º Batalhão de Fuzileiros Navais desempenham um papel crucial em Camarões, assegurando a segurança costeira, protegendo os recursos marinhos, treinando forças locais e combatendo o terrorismo marítimo e convencional. Enquanto a Escola de Aplicação de Oficiais da Marinha (**ECAPOM**) treina oficiais táticos fuzileiros em habilidades como manuseio de armas e táticas de combate, a Escola de Mergulho e Ação do Estado no Mar (**EPAEM**) prepara mergulhadores de combate para operações especializadas no mar, incluindo combates aquáticos e resgate de

reféns. O Centro de Treinamento para Operações Especiais Costeiras e Fluviais (CEOSCF) oferece treinamento especializado em combate fluvial embarcado e operações ao longo das costas e vias navegáveis, ensinando técnicas avançadas de combate e navegação em ambientes fluviais.

4. ANÁLISE E AVALIAÇÃO COMPARATIVA TRILATERAL

4.1 OTAN / BRASIL

4.1.1 No plano estratégico e operacional

Abordagem Factual e Raciocínio Analítico

A OTAN, com seu compromisso com a segurança coletiva e a defesa mútua de seus membros, se posiciona como um ator importante na gestão das ameaças contemporâneas, como a guerra de 4ª geração, o terrorismo e as ameaças cibernéticas. Ao implementar treinamentos, formações e recursos específicos, a OTAN fortalece sua capacidade de antecipar, prevenir e responder a esses desafios complexos.

Por outro lado, a Marinha brasileira adota uma abordagem estratégica focada na diplomacia naval e na cooperação internacional para fortalecer suas capacidades diante de ameaças híbridas e desafios de segurança marítima. Os oficiais fuzileiros navais recebem um treinamento aprofundado para analisar os conflitos contemporâneos, antecipar ameaças e coordenar ações civis-militares.

Paralelamente, a OTAN fortalece sua postura de dissuasão e defesa desenvolvendo capacidades avançadas de ciberdefesa, em cooperação com a UE, a ONU e a OSCE. A política de ciberdefesa da OTAN é baseada no respeito ao direito internacional, na promoção de um ciberespaço aberto e seguro e na cooperação civil-militar. Por sua vez, a Marinha brasileira se compromete a fortalecer os laços com outras nações por meio de sua diplomacia naval, contribuindo assim para a estabilidade regional e a promoção da paz.

Avaliação Preliminar e Fundamental

A avaliação ressalta os esforços da OTAN e da Marinha brasileira no enfrentamento dos desafios contemporâneos de segurança, como a guerra de 4ª geração, o terrorismo e as ameaças cibernéticas. Ambas instituições demonstram compromisso com a segurança coletiva, investindo em formação, treinamento e cooperação internacional para antecipar e responder a ameaças complexas.

Ambas as entidades se dedicam a fortalecer suas capacidades em ciberdefesa e na luta contra o terrorismo, preparando-se para enfrentar ameaças transnacionais. Enquanto a OTAN e a Marinha brasileira adotam estratégias operacionais diferentes para garantir a segurança marítima, sua cooperação internacional e compromisso com a defesa coletiva são pontos em comum.

4.1.2 No Plano Tático

Abordagem Factual e Raciocínio Analítico.

A OTAN e o Brasil têm abordagens táticas diferentes no que diz respeito ao emprego de fuzileiros navais diante das novas ameaças, especialmente o terrorismo. A OTAN, com suas forças armadas bem treinadas e preparadas, enfatiza a coordenação, a prontidão de intervenção e a precisão das operações para combater as ameaças terroristas no mar e em terra.

Por outro lado, os fuzileiros navais brasileiros se especializam em áreas-chave como guerra cibernética, combate ao terrorismo e gestão de ameaças da guerra de quarta geração. Eles adaptam suas táticas e treinamento para antecipar, combater e neutralizar ameaças emergentes, investindo em recursos especializados e operações adequadas aos novos campos de batalha.

Do ponto de vista tático, a OTAN implementa programas de defesa contra o terrorismo que incluem exercícios, testes, protótipos, doutrinas e treinamentos para lidar com ameaças assimétricas como ataques com dispositivos explosivos improvisados e drones. A cooperação civil-militar e a gestão de crises são aspectos essenciais da segurança nacional e internacional.

Por outro lado, os fuzileiros navais brasileiros contam com centros de treinamento especializados para seu treinamento tático, especialmente no contexto da guerra de quarta geração. Eles recebem treinamento especializado para missões

de combate urbano, contraterrorismo, guerra assimétrica e gestão de crises, com foco em capacidades de inteligência e comunicação para coordenar efetivamente suas operações.

A avaliação preliminar e fundamental

Nesta análise comparativa entre a OTAN e o Brasil no emprego de fuzileiros navais diante das novas ameaças, várias diferenças, semelhanças e pontos em comum podem ser identificados. Em termos de diferenças, a OTAN enfatiza a coordenação e prontidão de intervenção, enquanto o Brasil se destaca em áreas como guerra cibernética e gestão de ameaças da guerra de quarta geração. Além disso, a OTAN concentra-se no combate a ameaças terroristas no mar e em terra, enquanto o Brasil se especializa em missões como combate urbano, contraterrorismo e guerra assimétrica.

Por outro lado, tanto a OTAN quanto o Brasil compartilham objetivos comuns de preparar seus fuzileiros navais para combater eficazmente ameaças terroristas e outras ameaças emergentes. Ambas as entidades reconhecem a importância da formação especializada para antecipar, combater e neutralizar ameaças, bem como a necessidade de se adaptar a ambientes de segurança em constante evolução para garantir eficácia operacional.

4.2.3 No aspecto técnico:

Abordagem baseada em fatos e raciocínio analítico

A análise comparativa do emprego de fuzileiros navais diante de novas ameaças revela abordagens distintas adotadas pela OTAN e pelo Brasil na luta contra o terrorismo e outras ameaças emergentes. A OTAN enfatiza a formação contínua das forças especiais, incluindo fuzileiros navais, abrangendo áreas como inteligência, combate ao terrorismo e ciberdefesa. Por outro lado, o Brasil destaca a formação técnica dos elementos antiterroristas, focando em habilidades específicas como táticas terroristas e gestão de crises para enfrentar eficazmente a ameaça terrorista.

No que diz respeito ao uso da tecnologia, a OTAN destaca projetos inovadores e protótipos de tecnologias para fortalecer as capacidades das forças especiais,

incluindo robôs semi-autônomos e sistemas de detecção de ameaças. Enquanto isso, o Brasil menciona o uso de diversos meios técnicos, como veículos operacionais e equipamentos de engenharia, para apoiar as operações das forças antiterroristas.

4.2 OTAN / CAMARÕES

4.2.1 No plano estratégico e operacional

Abordagem Factual e Raciocínio Analítico

No contexto da OTAN, a Aliança está se preparando estrategicamente para enfrentar os desafios da guerra de quarta geração, investindo em formações e treinamentos que simulem cenários de conflitos híbridos e 4GW. Além disso, a OTAN coopera com parceiros, reforça sua ciberdefesa e oferece programas educacionais para conscientizar seus membros sobre ameaças emergentes.

Em termos de recursos, a OTAN possui uma ampla gama de capacidades militares e civis, incluindo forças terrestres, aéreas, navais e de inteligência, além de equipamentos avançados de comunicação e ciberdefesa. Por outro lado, os Camarões contam com líderes estratégicos especializados em fuzileiros navais, como o Chefe do Estado-Maior da Marinha, que desempenha um papel fundamental na coordenação das operações marítimas e na segurança nacional.

Em termos de enfrentar ameaças específicas, a OTAN se prepara para lidar com o terrorismo, oferecendo treinamentos especializados aos fuzileiros navais e realizando exercícios para fortalecer sua capacidade de defesa coletiva. A formação de oficiais fuzileiros navais nos Camarões visa antecipar ameaças, liderar forças multinacionais e trabalhar em ambientes complexos, garantindo uma resposta eficaz às ameaças emergentes.

Avaliação Preliminar e Fundamental

A análise apresentada destaca as abordagens estratégicas da OTAN e dos Camarões em relação à preparação e defesa em contextos distintos. Enquanto a OTAN se concentra em enfrentar desafios da guerra de quarta geração, investindo em simulações e treinamentos para conflitos híbridos e 4GW, os Camarões priorizam a defesa de seus espaços marítimos e a formação de oficiais fuzileiros navais para liderar operações complexas. A OTAN destaca-se pela ampla gama de capacidades

militares e civis, incluindo equipamentos avançados de comunicação e ciberdefesa, enquanto os Camarões contam com líderes estratégicos especializados em fuzileiros navais e uma formação abrangente em defesa, estratégia e liderança oferecida pela Escola Superior Internacional de Guerra.

No que diz respeito ao enfrentamento de ameaças específicas, a OTAN foca na preparação para lidar com o terrorismo, oferecendo treinamentos especializados aos fuzileiros navais e fortalecendo sua capacidade de defesa coletiva por meio de exercícios .

4.2.2 No Plano Tático

Abordagem Factual e Raciocínio Analítico

Os Fuzileiros Navais brasileiros enfrentam desafios complexos da guerra moderna, como a guerra de 4ª geração e o terrorismo, demandando preparação minuciosa e constante aprimoramento. Com o apoio da OTAN, recebem treinamento tático abrangente, englobando diversas áreas como combate próximo, contraterrorismo e segurança costeira.

A colaboração internacional, por meio de exercícios conjuntos da OTAN, fortalece a interoperabilidade e a capacidade de dissuasão dos Fuzileiros Navais brasileiros. A constante adaptação das formações e táticas se mostra crucial diante das novas ameaças, como o terrorismo e a cibercriminalidade.

Em um cenário similar, os Fuzileiros Navais em Camarões também enfrentam desafios similares da guerra moderna e do terrorismo, adotando uma abordagem estruturada e colaborativa em sua preparação. A formação tática abrange desde a guerra assimétrica até a inteligência, buscando aprimorar a capacidade operacional e tática em conjunto com países parceiros.

Avaliação Preliminar e Fundamental

A análise destaca a importância da preparação dos Fuzileiros Navais brasileiros diante dos desafios da guerra moderna e do terrorismo, ressaltando a relevância do treinamento tático abrangente fornecido pela OTAN. A ênfase em exercícios simulados para aprimorar as capacidades defensivas em diferentes cenários é destacada como fundamental. Além disso, a colaboração internacional por

meio de exercícios conjuntos é apontada como essencial para fortalecer a interoperabilidade e capacidade de dissuasão.

No entanto, a análise poderia se beneficiar de uma abordagem mais crítica e aprofundada em relação aos desafios específicos enfrentados pelos Fuzileiros Navais brasileiros e de Camarões, bem como das estratégias adotadas para lidar com tais desafios.

5. CONCLUSÃO

A adaptação contínua da doutrina de emprego das forças militares, especialmente dos fuzileiros navais, é crucial para garantir a segurança nacional e proteger as populações diante das ameaças em constante evolução. A análise dos casos da OTAN, Brasil e Camarões destaca a importância dos fuzileiros navais na resposta a desafios como a guerra de quarta geração, o terrorismo e a cibercriminalidade.

Enquanto a OTAN e o Brasil demonstraram compromisso com a segurança coletiva e investiram em capacitação e cooperação internacional para lidar com ameaças complexas, o Camarões ainda tem espaço para melhorias no campo da ciberdefesa. O Brasil, por sua vez, é mais bem equipado para enfrentar as novas ameaças devido aos seus investimentos e estratégias de segurança.

A coordenação, cooperação e formação especializada são fundamentais para enfrentar eficazmente as ameaças emergentes. A conformidade com o direito internacional, o respeito aos direitos humanos e a coordenação eficaz entre as forças de segurança são essenciais para lidar com os desafios contemporâneos. A troca de informações, a cooperação internacional e a adaptação às novas formas de criminalidade são elementos-chave para garantir a segurança de forma sustentável e equilibrada.

Diante da evolução das ameaças à segurança em escala global, uma abordagem proativa e adaptativa por parte dos fuzileiros navais é necessária. A formação especializada, a cooperação internacional e o respeito aos princípios humanitários e legais são fundamentais para enfrentar os desafios da guerra de quarta geração, do terrorismo e da cibercriminalidade. As forças militares devem estar

preparadas e coordenadas para garantir a segurança e a estabilidade em um ambiente em constante mudança.

Para o Camarões, a melhoria em certos pontos no campo da ciberdefesa pode ser um passo importante para enfrentar as novas ameaças de forma mais eficaz. Investimentos em capacitação, tecnologia e cooperação internacional podem ajudar o país a estar mais preparado para os desafios do mundo moderno. A conscientização sobre a importância da cibersegurança e a implementação de medidas proativas podem fortalecer a posição do Camarões na defesa contra ameaças cibernéticas.

Em contrapartida, o Brasil, com sua experiência e investimentos em segurança, está em uma posição mais vantajosa para lidar com as novas ameaças. A cooperação internacional, a participação em fóruns internacionais e o desenvolvimento de capacidades avançadas de ciberdefesa são áreas em que o Brasil tem se destacado. A contínua evolução da estratégia de segurança do Brasil pode servir como um exemplo para outros países, incluindo o Camarões, na adaptação às ameaças emergentes.

Em última análise, a segurança nacional e a proteção das populações exigem uma abordagem holística e colaborativa para enfrentar as ameaças em constante evolução. A cooperação entre os países, a troca de informações e a adaptação contínua das estratégias de segurança são essenciais para garantir um ambiente seguro e estável para todos. O Brasil e o Camarões têm a oportunidade de aprender uns com os outros e fortalecer suas capacidades de segurança em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. A reflexão sobre essas questões pode orientar os esforços futuros para proteger as sociedades e promover a paz e a estabilidade globais.

REFERÊNCIAS

(CIASC) Disponível em <https://www.marinha.mil.br/ciasc/conteudo/cursos-de-especiais> Acesso 06/07/2024.

(D.O.U. 28/10/2014)

29 Nov. 2018 Acesso em 24/05/2024

BOKO HARAM: Un arbre qui cache la forêt disponível em <https://www.defense.gouv.fr/sites/default/files/dgris/Note%2032%20%20Boko%20Haram%20l%27arbre%20qui%20cache%20la%20foret.pdf> Acesso em 13/01/2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando de Operações Navais. COMOPNAVINST 30-01- Definição da expressão “Ameaças Híbridas”- Rio de Janeiro, 2020.

COMANDO DE DEFESA CIBERNÉTICA (COMDCIBER) - 3108 Disponível em <https://ciberseguranca.igarape.org.br/comando-de-defesa-cibernetica-comdciber/> Acesso 04/07/2024.

Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

Disponível em https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xiv_cadn/aa_diplomacia_navala_brasileira_como_instrumento_articulador_da_politica_externa_como_aa_politica_de.pdf Acesso em 11/06/2024.

Escola de Guerra Naval Disponível em <https://www.marinha.mil.br/egn/C-EMOS> Acesso em 04/07/2024.

Escola de Guerra Naval Disponível em <https://www.marinha.mil.br/egn/C-EMOS> Acesso em 04/07/2024.

FRANÇA, T. C. C. A questão da defesa contra agentes de guerra biológica nas Forças Armadas e no Brasil. Tecnologia. 2008. Disponível em: http://rmct.ime.eb.br/arquivos/RMCT_2_quad_2008/defesa_contra_agentes_bio.pdf . Acesso em 11/06/2024.

FRANCEINFO: O Brasil inicia a luta contra o crime organizado atuante no desmatamento. *Bruno Sat* Publié le 21 juin 2024 à 09h00 disponível em <https://la1ere.francetvinfo.fr/quadeloupe/amazonie-le-bresil-engage-la-lutte-contre-le-crime-organise-actif-dans-la-deforestation-1498817.html>

General René Claude MEKA, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Camarões, BILINGUAL ARMY STAFF INFORMATION MAGAZINE I N°0004 I MAY 2024 P-6 EDITION Disponível em <https://mindef.gov.cm/etat-major-des-armees/wp-content/uploads/sites/4/2024/06/Ema-News-0004.pdf> Acesso em 14/06/2024

Guerre hybride disponível em https://fr.wikipedia.org/wiki/Guerre_hybride. Acesso em 10/06/2024.

https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_49285.htm. Acesso: 24 Mai 2024

La protection des civils doit être renforcée et le comportement des troupes surveillé
(<https://www.hrw.org/fr/news/2021/04/05/cameroun-les-attaques-de-boko-haram-sintensifient-dans-la-region-de-lextreme-nord>)

LEI COMPLEMENTAR Nº 97, DE 9 DE JUNHO DE 1999:Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.disponível em

[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm#:~:text=\(Reda%C3%A7%C3%A3o%20dada%20pela%20Lei%20Complementar%20n%C2%BA%20136%2C%20de%202010\).,-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm#:~:text=(Reda%C3%A7%C3%A3o%20dada%20pela%20Lei%20Complementar%20n%C2%BA%20136%2C%20de%202010).,-)

<CAP%C3%8DTULO%20VI&text=DAS%20DISPOSI%C3%87%C3%95ES%20COMPLEMENTARES->

<Art.,determinada%20pelo%20Presidente%20da%20Rep%C3%ABlica>. Acesso em 10/06/2024.

MELLO, Luis M. C. O enfrentamento ao terrorismo durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. O Anfíbio. Revista do Corpo de Fuzileiros Navais. Vol. 36. p. 28 - 37. Rio de Janeiro: Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, 2018.

Disponível

<https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br.egn/files/CPem039%20CMG%20DEMETRIO.pdf> p. 49 ate 65

MINISTÉRIO DA DEFESA ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS CHEFIA DE PREPARO E EMPREGO:MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS

Disponível em https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/File/legislacao/emcfa/publicacoes/md34a_ma_03a_dicaa_1aed2011.pdf

Acesso 11/072024.

NATO : COUNTERING TERRORISM Last updated: 05 Dec. 2023 14:31 Disponível em : https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_77646.htm. Acesso 27 Mai 2024

NATO : CYBER DEFENSE Mis à jour le: 09 Aug. 2023 09:25 em Disponível https://www.nato.int/cps/fr/natohq/topics_78170.htm 24/04/2024 Acesso: 26 Mai 2024.

NATO : exhibition features 60 years of scientific innovation. , 29 Nov. 2018 -|Last updated: 11 Dec. 2018 12:08 2024 Disponível em :

https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_161014.htm?selectedLocale=en 24/05/ . Acesso em 27 Mai 2024.

NATO : Les activités maritimes de l'OTAN Mis à jour le: 24 Aug. 2023 11:10

Disponível em https://www.nato.int/cps/fr/natohq/topics_70759.htm . 20 Mai 2024

NATO : North Atlantic Treaty Organization, NATO exercises Last updated: 27 Jul. 2023 12:07 https://www.nato.int/cps/fr/natohq/topics_77646.htm:

NATO : North Atlantic Treaty Organization, NATO exercises Last updated: 27 Jul. 2023 12:07 https://www.nato.int/cps/fr/natohq/topics_77646.htm

NATO : Un exercice OTAN-Russie permet de tester les réponses à une simulation d'attaque terroriste 26 Mar. 2012 - 27 Mar. 2012 Disponível em

https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_85606.htm?selectedLocale=fr 20 Mai 2024. Acesso: 26 Mai 2024.

NATO: EAPC Research Fellowships Programme 1998-2000 Alexander Orakhelashvili1 Final Report/Legal Aspects of Global and Regional International Security –The Institutional Background Page 4 Disponível em <https://www.nato.int/acad/fellow/98-00/orakhelashvili.pdf> Acesso em: 16 Mai 2024.

NATO: North Atlantic Treaty Organization, NATO exercises Last updated: 27 Jul. 2023 12:07 Disponível em : https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_49285.htm. Acesso: 24 Mai 2024.

NATOCyber Coalition: NATO's Flagship Cyber Exercise <https://www.act.nato.int/activities/cyber-coalition/> Acesso em 24/05/ 2024

OTAN : Une exposition de l'OTAN retrace 60 ans d'innovation scientifique Disponível em https://www.nato.int/cps/fr/natohq/news_161014.htm

PODER NAVAL: Marinha do Brasil cria Esquadrão de Guerra Cibernética Redação Forças de Defesa 3 de junho de 2024 Disponível em <https://www.naval.com.br/blog/2024/06/03/marinha-do-brasil-cria-esquadrao-de-guerra-cibernetica/> Acesso em 08/07/2024.

UNITED STATES AFRICA COMMAND: Obangame Express disponível em <https://www.africom.mil/obangame-express> Acesso 13/07/2024.

WIKIPEDIA: La guerre de la 4e generation Disponível em https://fr.wikipedia.org/wiki/Guerre_de_4e_g%C3%A9n%C3%A9ration Acesso : 24 Mai 2024.

WIKIPEDIA: La guerre de la 4e generation disponível em:https://fr.wikipedia.org/wiki/Guerre_de_4e_g%C3%A9n%C3%A9ration Acesso : 24 Mai 2024.